

FOTOGRAFIA
e
EXPRESSIONISMO

A inserção da fotografia no
campo das imagens
expressivas trouxe para a pauta
de discussão a questão da
artisticidade ou não da imagem
fotográfica

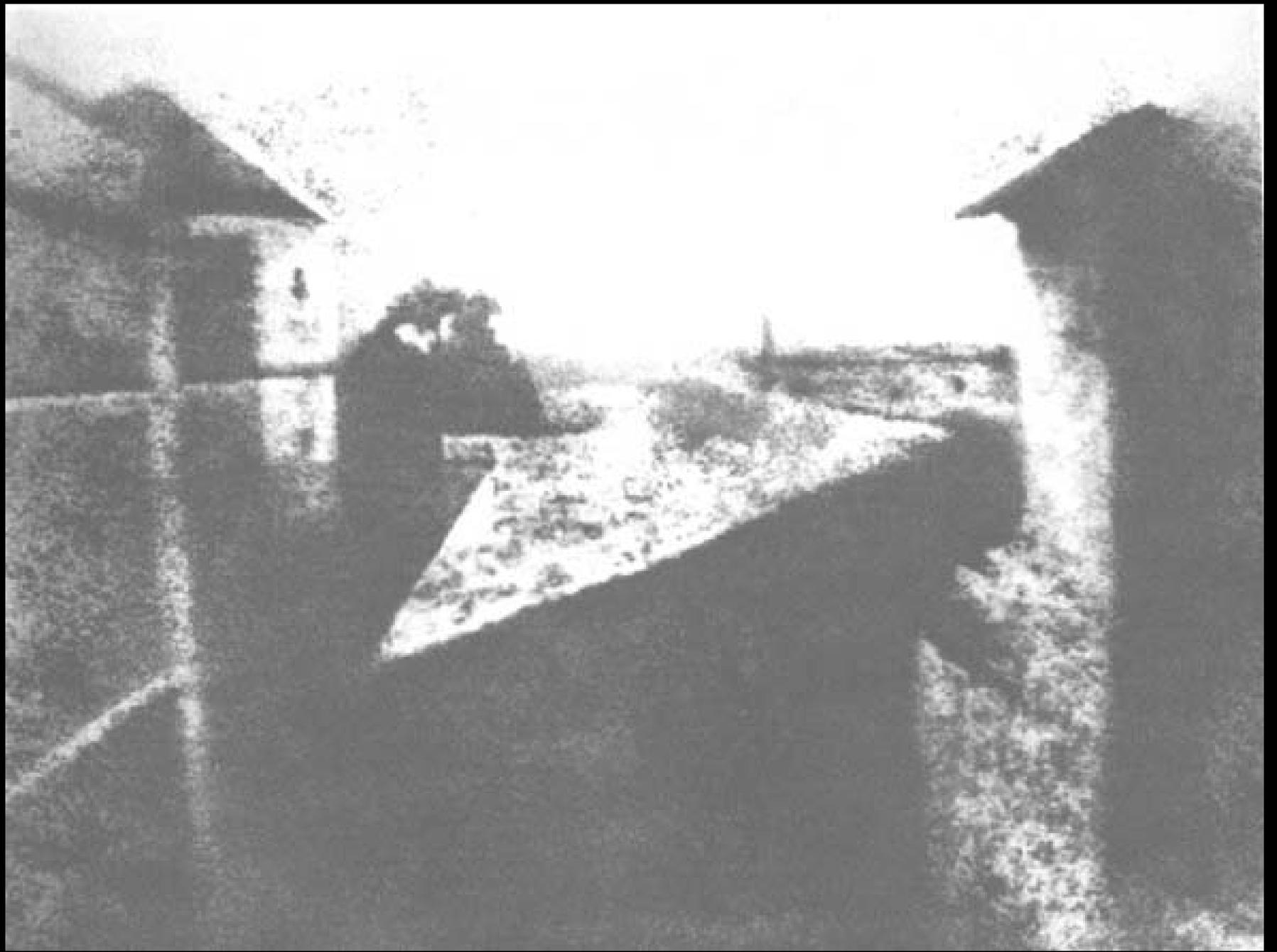
Inicialmente a fotografia sofre as maiores críticas no que diz respeito à sua performance enquanto meio de produção de imagens, em especial, de imagens artísticas

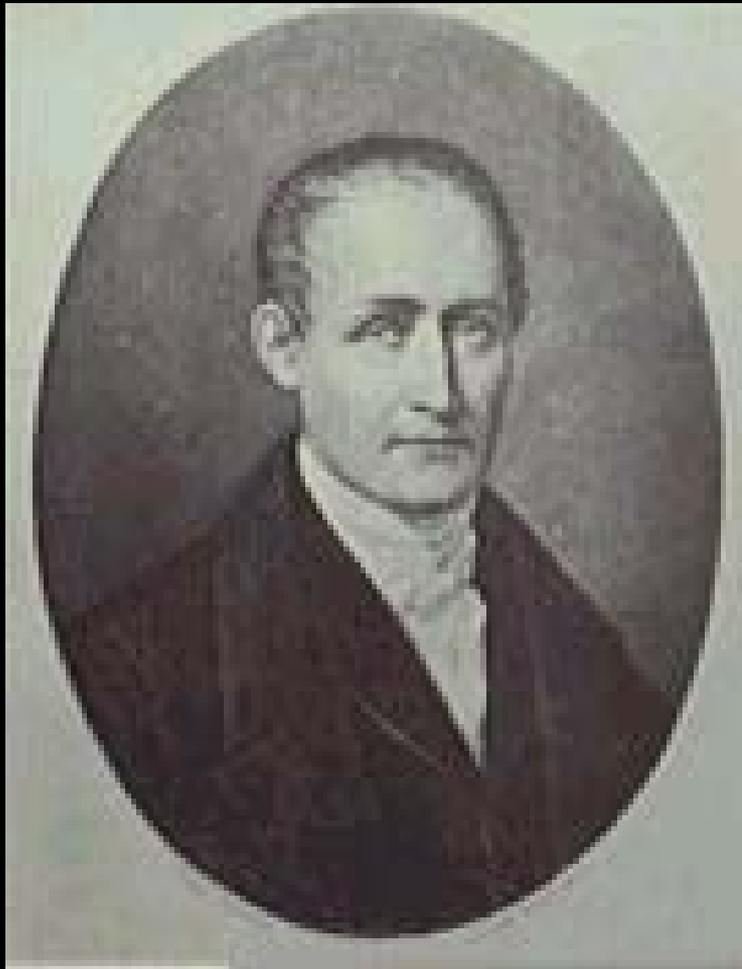
A dificuldade de vê-las como
uma possibilidade de criação
imagética, dadas à
precariedade de seus modos de
produção, quanto os materiais e
à técnica

Impede, por algum tempo, sua
aceitação como um modo de
fazer artístico por excelência.

Tanto os aparelhos quanto a química e os suportes fotográficos pareciam não dar conta dos requisitos técnicos necessários para o cumprimento de sua vocação:

A de criar imagens e promover a expressão, como o faziam os demais modos de criação imagética bidimensional como a pintura, o desenho e a gravura



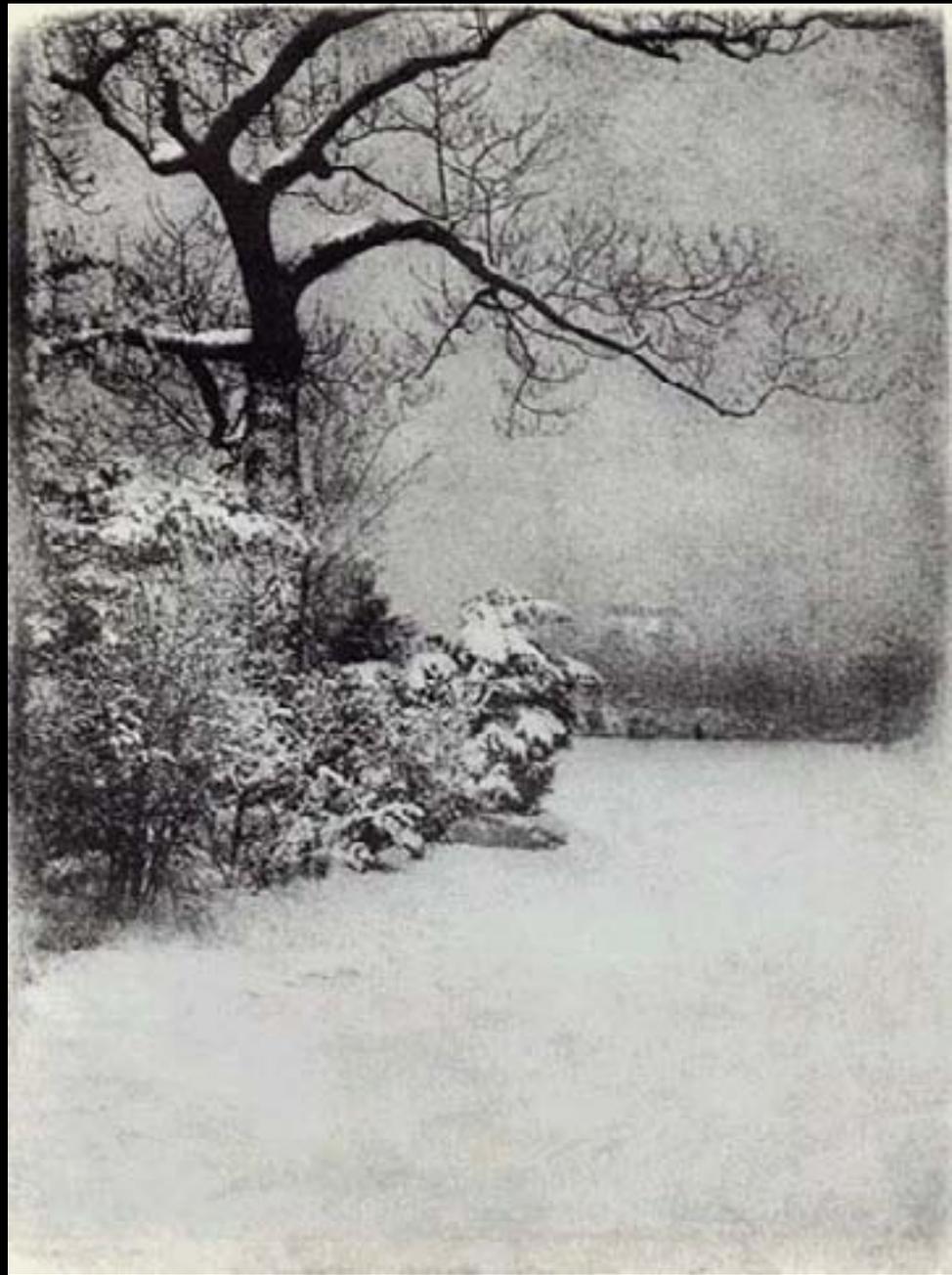


A primeira foto
obtida por
Nicephore Niepce
já demonstrava as
dificuldades
iniciais do invento

Robert Demachy, um artista do início do século XX, demonstrava extrema intransigência à respeito das dificuldades que a fotografia apresentava ao se aproximar do mundo natural e da arte



De início
produziu-se uma
fotografia dita
“pictorialista”
a exemplo das
fotos de Demachy





Depois pensou-se em imagens
de acontecimentos como a a de
Fenton na guerra da criméia



A questão da fotografia não era
mais a de mera contemplação,
mas também de participação

Trazer para a pauta do dia o evento, o acontecimento, passa a ser uma de suas metas e funções, independente do tratamento visual ou das qualidades plásticas

Pode-se dizer que a fotografia
seguiu três caminhos ao longo
do tempo

Um deles tratou da construção
de imagens enquanto
acontecimentos no e do mundo,
neste caso, o melhor exemplo é
o fotojornalismo



Manuel Alvarez Bravo, México, manifestante assassinado



Robert Capa









Podemos dizer que o segundo tomou a imagem fotográfica pelo seu aspecto icônico, descritivo e especular, recorrendo até mesmo à narrativas sobre o mundo

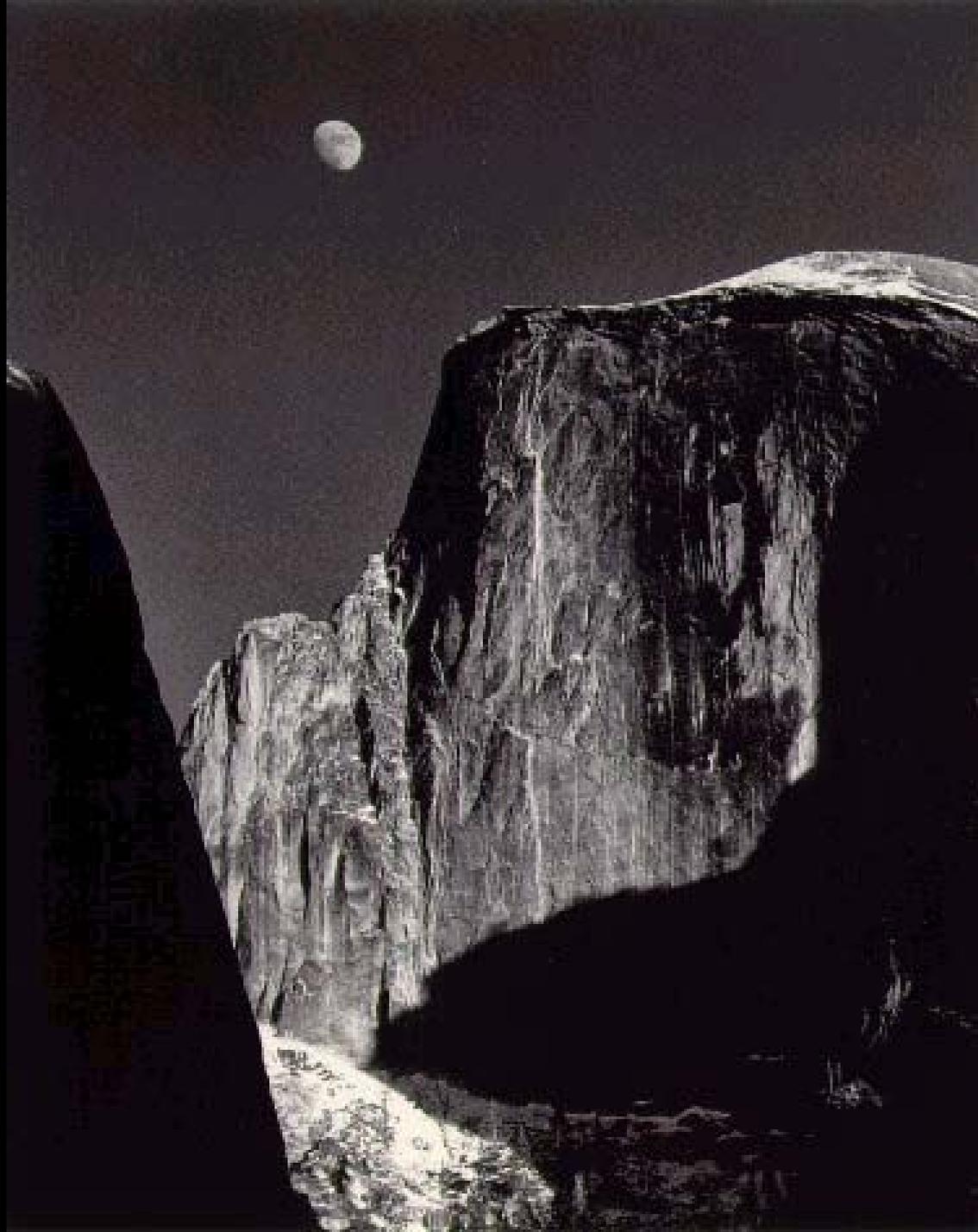


Ansel Adans





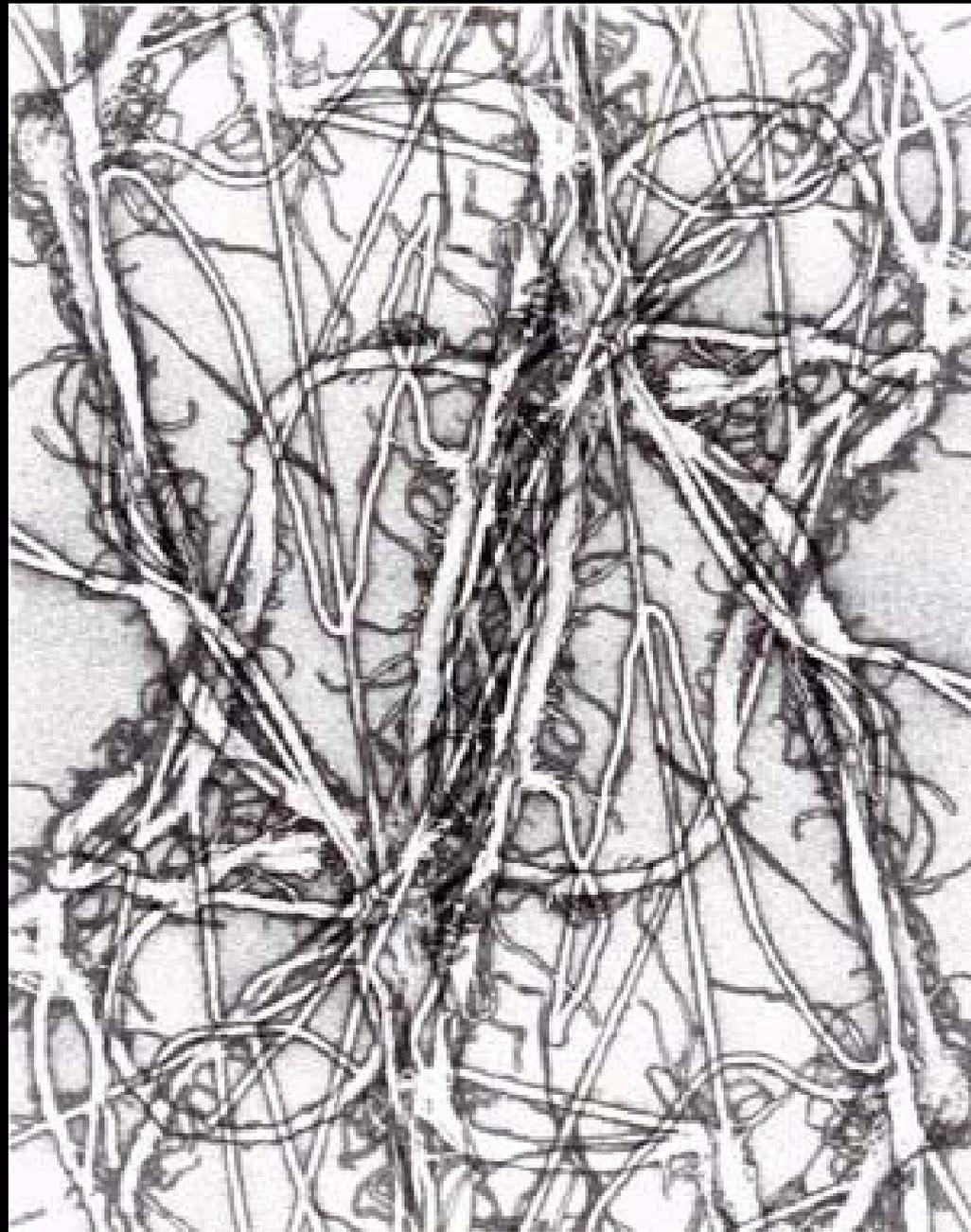


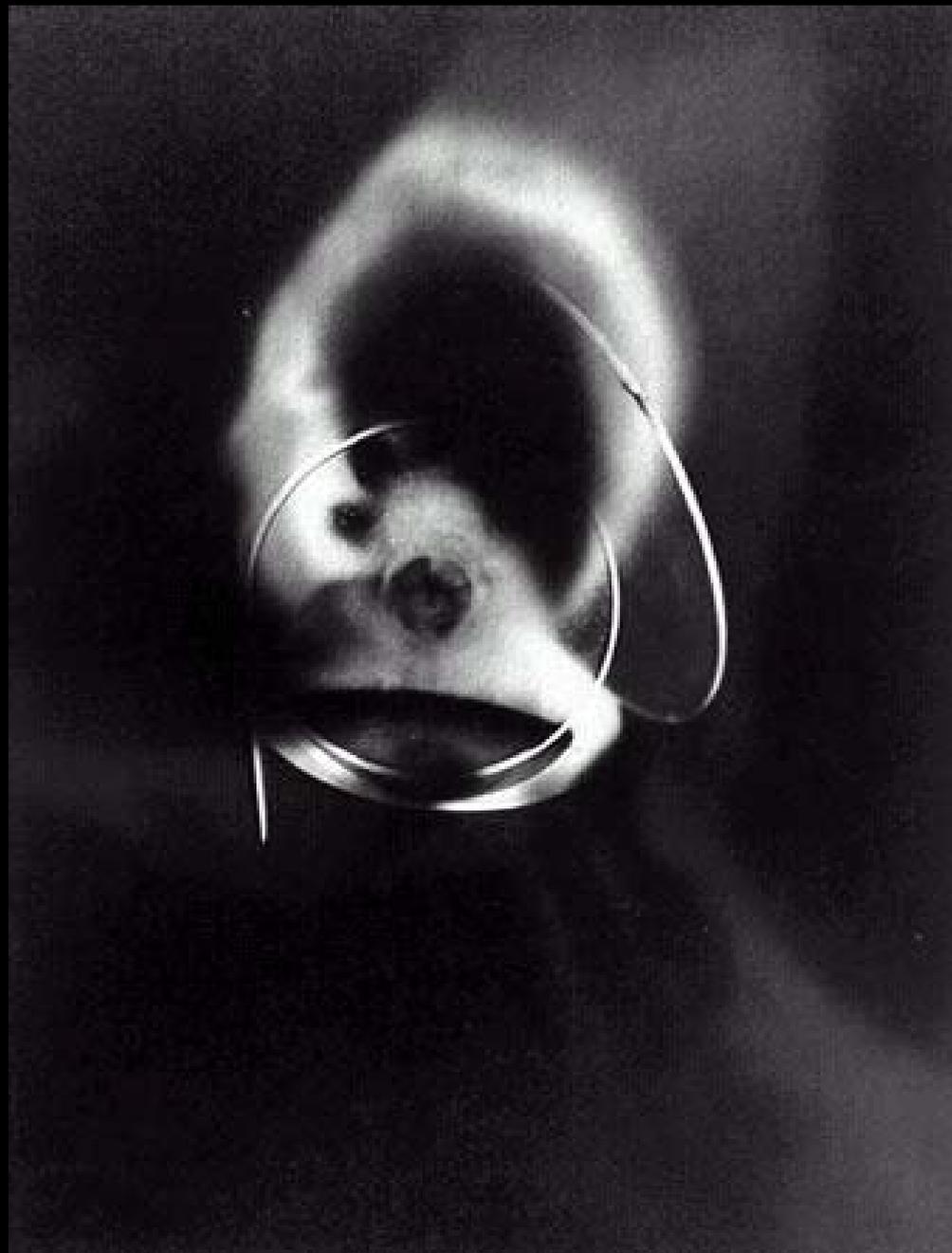


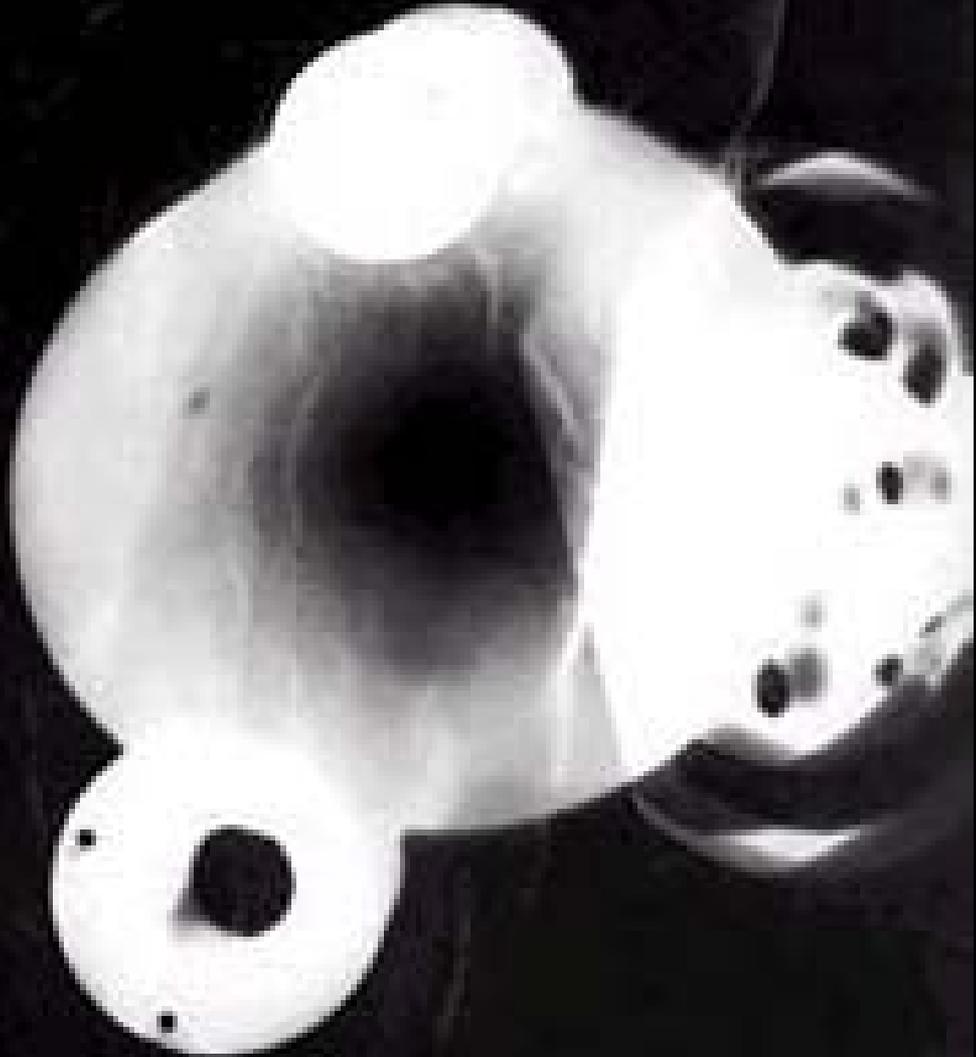
E, o terceiro caminho,
embrenhou-se pela busca da
expressão plástica, pelas
qualidades óticas e químicas,
pelos efeitos visuais decorrentes
da operação fotográfica

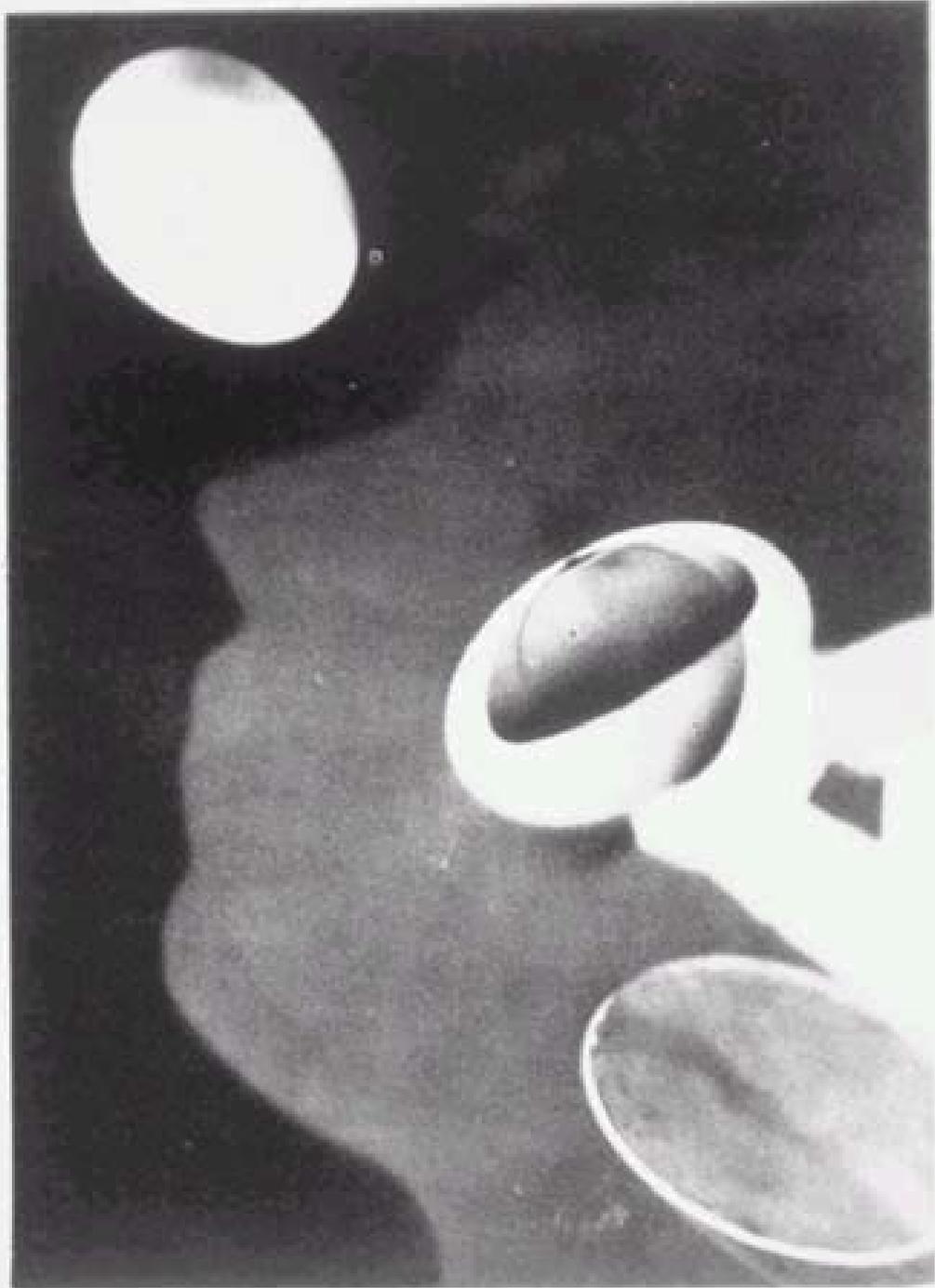


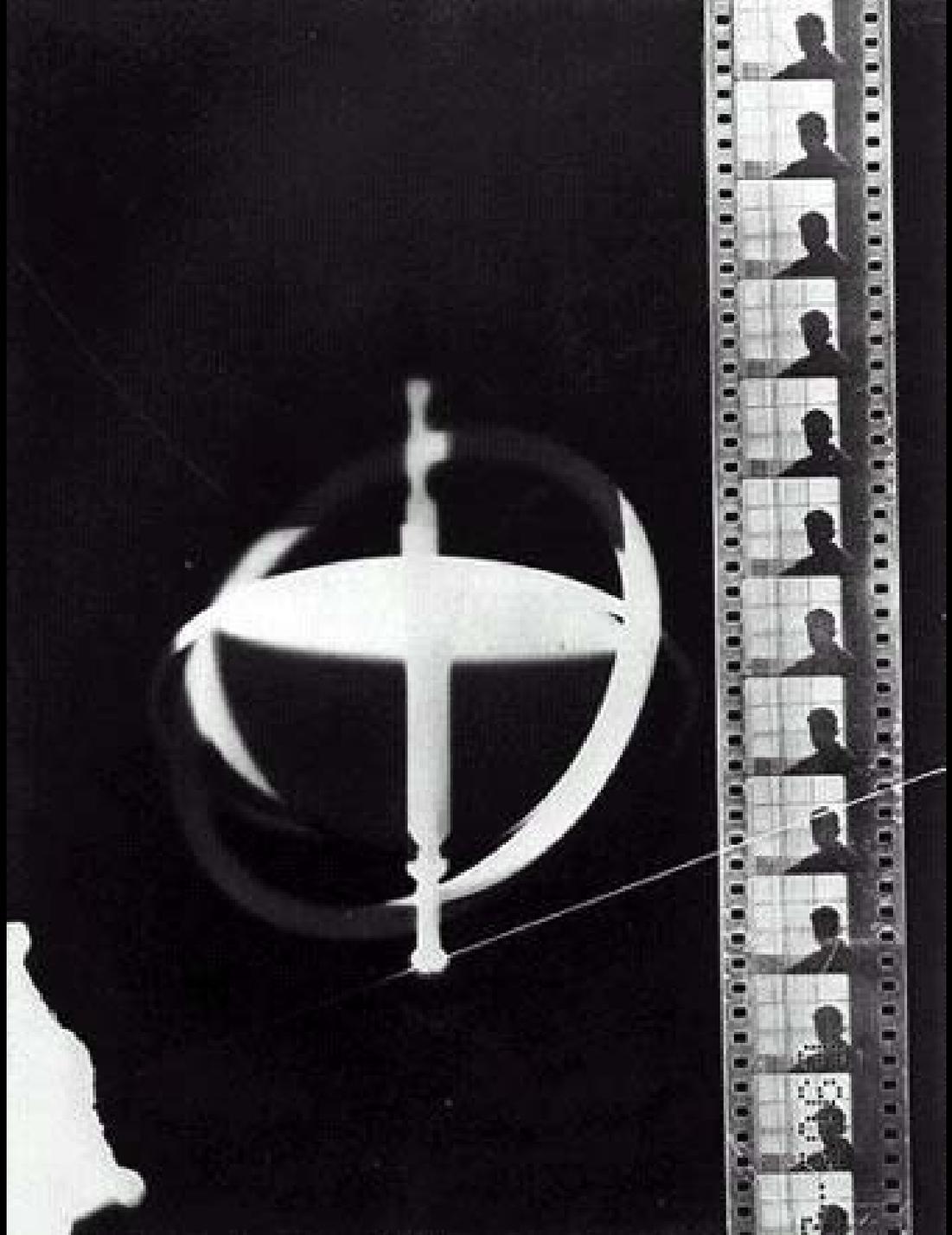
Um dos
grandes
defensores
desta postura
é, sem dúvida,
Man Ray















Por outro lado muito se investiu na autoria, em fotografias que narravam, não mais o exterior, mas o interior, o íntimo do autor e seus projetos









Artur Omar











Carlos
Elizagarate





Eduardo Segura

De modo geral a imagem, seja de que tipo for, é sempre uma metáfora, quer seja do mundo, quer seja da alma.